

Junta de Freguesia

SANTA CLARA



Ata número 14

Sessão Ordinária realizada no dia 28 de
Setembro de 2023



1 ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA

2
3 8ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA

4
5 REALIZADA NO DIA 28 DE SETEMBRO DE 2023

6
7 **ATA NÚMERO CATORZE**

8
9
10 No dia 28 de Setembro de 2023, reuniu nas instalações da Junta de Freguesia, sito no Largo do
11 Ministro, a Assembleia de Freguesia de Santa Clara, sob a presidência do seu presidente, Carlos
12 Alberto Martins da Silva Poiares, coadjuvado por Sara Margarida Ferreira Madeira, Primeira
13 Secretária e Maria Alexandra Serrão Afonso Ribeiro de Almeida, Segunda Secretária.

14 Assinaram a lista de presenças, para além dos mencionados, os seguintes membros da assembleia:
15 Rogério Gomes dos Santos, José António Geraldo Lopes Moreira, Pedro Castelões de Almeida
16 Sousa Matias, Mafalda Alexandra Lobo Pereira, Maria José Pinheiro da Cruz, Rui Castello-
17 Branco Ribeiro, Bruno Filipe Esteves Medina Rôlo, António Moreira da Fonte, Manuel da Luz
18 do Nascimento, Ricardo Luís Correia Martins de Barros Duarte. Às 21h00, constatada a existência
19 de *quorum*, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.

20 Constava da convocatória a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

- 21 A) Período de Intervenção do Público;
- 22 B) Período Antes da Ordem do Dia:
 - 23 1. Apreciação e votação da ata número 13 da Assembleia de Freguesia;
 - 24 2. Expediente e pedidos de informação ou esclarecimento;
- 25 C) Ordem do Dia:
 - 26 1. Apreciação da Informação Escrita da Junta de Freguesia de 1 de maio a 31 de
 - 27 agosto de 2023 e Informação Financeira da Junta de Freguesia de 1 de Janeiro a
 - 28 31 de Agosto de 2023;
 - 29 2. Apresentação e votação da ata em minuta referente às deliberações tomadas;
 - 30

31 **Presidente da Assembleia** Iniciou a sessão. Passou ao ponto A – Período de Intervenção do
32 Público. Deu a palavra à Sra. Luísa Pires.

33 **Luísa Pires** Faltou a duas assembleias porque não foi divulgado nas redes sociais, não há edital
34 na rua porque tiraram o placard e por isso as pessoas não comparecem, e estava ali em
35 representação da Quinta das Lavadeiras, a Quinta das Lavadeiras continua na mesma, as escadas
36 continuam degradadas, foi feita uma reparação em março ou abril, telefonou para a Junta passados
37 uns dois ou três meses para que se estivesse na garantia para reclamarem com o empreiteiro,
38 porque as escadas estão pior do que estavam, tem que haver ali uma intervenção urgente, porque
39 estava a chegar o inverno. Os caixotes do lixo estão sempre a transbordar, as pessoas também não
40 têm cuidado e colocam móveis à volta dos caixotes. O passeio junto ao prédio do 1º arco está
41 cheio de buracos, o passeio está todo oco e os pilares do prédio que assentam no meio da via
42 também está cheio de buracos, qualquer dia há ali um problema e não é por falta de divulgação,
43 porque estão fartos de dizer à Sra. Presidente da Junta que aquilo está em muito mau estado. Não
44 vêm a PSP a passar, muito pouca iluminação na Rua Cidade de Tomar e há um bocado em que
45 não há iluminação nenhuma.

46 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. André Pereira Garção.

47 **André Pereira Garção** Esteve na lista da Iniciativa Liberal para esta freguesia nestas últimas
48 eleições, e o que pretendia falar era sobre os custos das festas de Santa Clara, as festas devem
49 continuar a existir, são uma tradição da Freguesia e são um momento de encontro, de convívio
50 entre os fregueses, a questão era se era possível realizar a festa, tendo mais atenção aos custos,
51 dado que em anos anteriores até conseguiram, no ano de 2022, de acordo com os contratos
52 publicados no portal base.gov, as festas custaram à Junta de Freguesia 46 mil euros, este ano, nas
53 festas que se realizaram há poucas, foram gastos cerca de 117 mil euros, de acordo com o que
54 está no portal base.gov, trata-se de um aumento de 71 mil euros, pretendia saber qual era a
55 justificação, porque não lhe parecia que tivesse havido nada de extraordinário que justificasse esta

56 situação, os dias de festa foram os mesmos e sem pôr em causa a realização das festas, não seria
57 este dinheiro melhor aplicado em algo útil para os fregueses de Santa Clara, como a melhoria da
58 Higiene Urbana que se tem vindo a degradar, e tentaram melhorar os problemas de segurança da
59 Freguesia.

60 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Ferreira.

61 **Luís Ferreira** Desconhecia que os moradores da freguesia tinham a possibilidade de participar e
62 ajudar a freguesia, deu os parabéns à freguesia por darem essa possibilidade, era a primeira vez
63 que vinha à Assembleia e gostaria de vir mais vezes. Nasceu na freguesia da Charneca, foi
64 batizado na igreja da Charneca, andou na escola 66 e na Pintor Almada Negreiros, tinha 40 anos,
65 era um empresário e gostaria de saber porque é que existe uma diferença tão grande entre uma
66 zona da freguesia e uma outra, tinha a certeza que a Presidente da Junta não tinha conhecimento
67 do que se passava nas outras freguesias, não criticava por criticar, quando via três ou quatro
68 funcionários a limpar em dois metros quadrados de relva, quando tinham hectares numa outra
69 zona da freguesia a precisarem de tratamento, vivia na Rua Maluda e pretendia saber o que é que
70 a Junta fez para ter uma lomba na Rua Maluda, possivelmente nada, o papel da Junta não era fácil,
71 haviam pessoas na sua zona que viviam de borla, mas o próprio não, paga o IMI e os restantes
72 impostos, fazia um convite à Sra. Presidente da Junta para irem à zona 6, Rua Maluda, Rua Barata
73 Feyo, na zona norte da Freguesia para perceber a diferença, tinha um canteiro no seu prédio que
74 é exatamente igual ao canteiro ao pé do “Meu Super”, e via de forma regular vários funcionários
75 a arranjamem o mesmo canteiro e os outros canteiros estavam todos ao abandono, só retiravam as
76 flores das traseiras da sua rua quando reclamavam, e também regava as árvores da sua rua,
77 percebia que a freguesia era grande, disseram que o orçamento da Junta era de 5 milhões de euros,
78 tinha uma empresa com 25 funcionários e fazia obras públicas, e 400 mil euros por mês era muito
79 dinheiro face ao salário das pessoas que andam a cuidar da higiene urbana, e gostaria de perceber
80 onde é que iam parar esses 5 milhões de euros, estava na altura de olharem um pouco mais para
81 outra zona da freguesia, não era só sempre o centro da Ameixoeira.

82 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Manuel Veloso.

83 **Manuel Veloso** Era presidente da AUGI da Quinta da Mourisca, há 16 anos que a AUGI foi
84 constituída, a liderar o processo para facilitar o trabalho à CML para adquirir todas as
85 propriedades, até 2019 foram adquiridas e facilitadas 27 das 34 propriedades, após a pandemia
86 parou um pouco, mas assim que a pandemia terminou, o Executivo PS continuou à mesma na
87 negociação em que as 6 propriedades que restavam estavam em negociações e estavam já a enviar
88 as contrapropostas, entrou um novo executivo do Sr. Carlos Moedas e ainda não receberam
89 nenhuma proposta nem um contacto, tem feito contacto com todos os elementos da CML, tem
90 assistido a algumas sessões públicas da CML, todas as sessões descentralizadas, tem posto o
91 problema da grave situação que as propriedades que faltam adquirir e nada é resolvido, a única
92 pessoa que se interessou foi a arquiteta Filipa Roseta, que visitou o local e disse que ficaria tudo
93 resolvido, fez a inscrição para participar na reunião descentralizada, foi o primeiro a inscrever-se
94 e foi informado que já excedia o número de 15 participações e que já não tinha a possibilidade de
95 ser inscrito, estava preocupado porque a situação era grave, teve que chamar o Regimento de
96 Sapadores de Bombeiros, a Polícia Municipal e a Proteção Civil, quer para a sua habitação, quer
97 a habitação do Sr. José Saraiva, no caso do Sr. José Saraiva, segundo os relatórios que foram
98 representados consta que uma divisão está proibida de ser utilizada porque está em risco de ser
99 soterrada, o chão levanta todo com as inundações, as paredes têm já dois dedos de diferença umas
100 das outras e o telhado está a cair, isto tudo pelas obras do Eixo Norte-Sul e agora com a demolição
101 das propriedades que a CML adquiriu, este senhor está em perigo de vida, a sua situação é que
102 tinha uma parede da propriedade ao lado da sua em que a construção foi vandalizada, em que
103 roubaram todo o ferro, ficou sem telhado e as paredes têm 10 metros de altura e 20 metros de
104 comprimentos e estão desamparadas por completo, inclusive a parede que dá para a estrada e a
105 que está encostada à sua propriedade já está separada, a Proteção Civil disse-lhe que não podia
106 passar ali o inverno, era esta a situação em que iria colocar na sessão pública, como não foi
107 inscrito, fez um documento e enviou para todos os elementos da Assembleia Municipal, da Junta
108 de Freguesia de Santa Clara, de todos os vereadores da CML e da divisão da AUGI, à arquiteta
109 Cláudia Batista, e aos advogados que lideram o processo, os administrativos da CML têm
110 boicotado este processo desde que tomou posse este executivo da CML, informando erradamente

111 as vereações, visto que a proposta que foi feita não foi por este executivo, a declaração de utilidade
112 pública não foi renovada e estavam a utilizar a negociação com a proposta anterior, dizendo que
113 a AUGI não tinha aceitado, não se tratava disso, estavam em negociação as duas propriedades que
114 faltavam e aceitaram, e este executivo não continuou com a negociação, numa das reuniões, o
115 vice-presidente disse-lhes que possivelmente teria que ser feita novamente a declaração de
116 utilidade pública e questionou porque é que não tinha sido declarado, caso não façam nada, vão
117 dar conhecimento a todos os órgãos autárquicos mais uma vez, à comunicação social e caso não
118 resolva entrar por situações mais graves.

119 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

120 **Presidente da Junta** Em relação à Quinta das Lavadeiras, as intervenções da Sra. Luísa Pires são
121 já repetidas noutras assembleias, assim como nesta e os argumentos que lhe foram apresentados
122 são exatamente os mesmos, no domínio da higiene urbana pretendia que o chefe de divisão
123 respondesse a estas questões, buracos nos passeios, se há coisas que têm cuidado é a reparação
124 dos passeios, porque essa é uma competência efetiva da Junta de Freguesia, a estrada é da CML
125 e solicitou à Sra. Luísa Pires que dissesse concretamente onde estão esses buracos para saber
126 porque é que a Junta não os empenhou, em relação às escadas já foi dito repetidamente que não é
127 competência da Junta, é com a CML, admitia que era uma necessidade mas que não tinha mais
128 respostas para dar do que aquelas que já foram dadas. Em relação à intervenção do Sr. José
129 Garção, referiu que tem um conhecimento muito direto da Freguesia e questiona sobre os custos
130 das festas da freguesia comparativamente aos anos de 2021 e 2022, todos os anos faziam as festas
131 da freguesia e faziam sempre nos mesmos termos, ano a ano a inflação vai introduzindo novos
132 valores mas a diferença entre o tipo de atividades que fazem de uns anos para os outros não é
133 significativa, apenas diferem nos artistas que são convidados, é que não justificaria uma diferença
134 dessa natureza mas houve dois anos de pandemia e nessa altura não se puderam fazer as festas,
135 entretanto já haviam compromissos assumidos com as empresas para esses anos, perante essa
136 situação decidiram ter em consideração aquilo que era a penalização que estava a ser sofrida por
137 todos os artistas, e daí a Junta de Freguesia fez resvalar para o ano seguinte para quando possível
138 a despesa que já tinha sido feita, ou seja, foram iniciativas que foram acordadas, que foram pagas
139 50 por cento, mas que esse valor foi pago provisoriamente para depois ser realizado no ano
140 seguinte, em 2022 foram realizadas atividades já pagas nos anos anteriores mas não está
141 contabilisticamente considerado, por outro lado o palco que a Junta dispunha já não estava em
142 bom estado e teve que se alugar um palco e que tem custo de alguns milhares de euros e também
143 para o ano em curso, nestes valores já estão contemplados os custos da iluminação de Natal,
144 porque se fez um acordo em conjunto para as festas de freguesia no verão e mais a iluminação de
145 Natal. Em relação às intervenções do Sr. Luís Ferreira, refere a grande diferença entre as várias
146 zonas da Freguesia, mas salientava a diferença entre as freguesias de Lisboa, essa diferença existe
147 em todo o lado, quanto ao número de funcionários que trabalham numa zona ou outra zona, há
148 zonas que pela sua tipologia requerem um determinado tipo de funcionários, por exemplo jardins
149 com canteiros ou um simples relvado, não tem rigorosamente nada a ver com o grau de exigência,
150 referiu também que a Junta nunca pediu uma lombada para a Rua Maluda, as lombadas nos
151 arruamentos são da competência da CML, mas a Junta pediu e colaborou na atribuição e
152 designação da Rua Maluda para a escola, tem a escola bem cuidada, em relação aos 5 milhões de
153 euros que a Junta tem no seu orçamento, tem a obra feita, dão trabalho a muita gente, dão-lhes
154 formação, muitos nem habilitações literárias têm para ingressar no quadro mais baixo da função
155 pública, dão-lhes competências escolares e profissionais para que tenham um posto de trabalho,
156 esses milhões vão para todo esse investimento, para obras na Freguesia, para investir na formação
157 das pessoas da Freguesia, e terem as contas muito equilibradas para terem os meios necessários,
158 os edifícios da Junta estão todos reabilitados, a Junta de Freguesia tem uma frota automóvel como
159 poucas, não lhe falta nada a todos os níveis para o desempenho de qualquer atividade, receberam
160 da reorganização administrativa todo obsoleto e sem utensílios, para além disso tem um saldo que
161 transita de ano para ano e todos os anos têm acrescentado, no futuro virá alguém e esperava que
162 o utilizasse bem, se o Sr. Luís Ferreira questionasse as outras juntas como estavam a gerir o seu
163 dinheiro, se estavam a gerir assim tão bem o dinheiro de todos, tomara que estivessem a gerir tão
164 bem como Santa Clara. Sobre a intervenção do Sr. Manuel Veloso, teve conhecimento da
165 exposição dirigida ao Sr. Amândio na qualidade de vogal da área das AUGI, e ele reencaminhou

166 para a própria, perante esta exposição a qual achava de uma enorme gravidade mas não estava
167 surpresa e era mais do que tempo de se levar a sério o que é sério e dirigia-se a todos os elementos
168 da Assembleia para que equacionassem bem os problemas da Freguesia e hierarquizem-nos por
169 ordem de prioridade de importância, porque este era um problema muito sério, elegeu esta ligação
170 entre o metro da Ameixoeira e as Galinheiras como prioridade das prioridades, e colocou esta
171 questão sistematicamente a quem de direito, e achava importante era aquilo que tinha a ver para
172 o desenvolvimento das pessoas que lá estão e esse desenvolvimento/crescimento passa por criar
173 as condições, como retirá-los do isolamento em que estão, estavam num isolamento que só lhes
174 permite aprenderem uns com os outros e não evoluírem, se se construísem devidas estruturas
175 viárias para permitir a ligação de todos esses bairros entre si e para a centralidade de Lisboa, as
176 pessoas com o tempo têm mais facilidade em aceder aquilo que precisam diariamente, aos
177 hospitais, aos supermercados, centros culturais e etc, e serem capazes por essa via irem adquirindo
178 outras experiências e outros conhecimentos e irem modificando, acreditava nisto, não acontecia
179 de um dia para o outro, mas sabe-se que é por estas vias que se consegue introduzir melhorias,
180 outra via é a educação/formação, porque se não houver essa possibilidade de retirar essa pessoa
181 do ensimesmamento e de lhes proporcionar outros contextos com uma educação escolar
182 profissional que lhes permita ter o seu emprego, a sua independência e o seu nível de vida, o resto
183 é uma grande conversa e uma hipocrisia quando não se encaram os problemas de frente e não se
184 procura resolver, e disse à Assembleia para se unir em torno desta questão, que é uma questão de
185 interesse para a população, no executivo anterior, trabalharam tantas vezes em conjunto sobre esta
186 questão e acabou por ser construída pelos arquitetos da CML e com a colaboração sistemática da
187 Junta para que esta estrutura viária fosse construída, ficou o projeto totalmente feito, ao qual foi
188 apresentado ao executivo camarário e com todas as forças que o compunham foi aprovado por
189 unanimidade, e depois foi à Assembleia Municipal para ratificação que também votou por
190 unanimidade, na sequência disso a CML atribuiu-lhe um orçamento de 18 milhões de euros, e
191 tinham sido informados que parte do armazém ia ser demolida e a Junta teria que se reorganizar,
192 este projeto é uma estrutura viária entre o metro da Ameixoeira, chegando à Estrada de São
193 Bartolomeu, entrando pela Rua Manuel Martins da Hora, atravessando a Quinta de São Bento,
194 passando pela Quinta da Mourisca, na Avenida Glicínia Quartin, este era um troço considerado a
195 prioridade das prioridades, e foi para este troço que se atribuiu a verba de 18 milhões de euros, e
196 a partir daí era um outro troço previsto de ser construído para fazer a ligação até às Galinheiras,
197 neste primeiro troço estava concretizado que a Quinta de São Bento pertence a um único
198 proprietário, que estava disposto a fazer a via para que a CML lhe desse autorização de construção
199 de uma urbanização na própria quinta, já estava tudo acordado, com os proprietários da AUGI da
200 Quinta da Mourisca foi feita uma proposta com vista a conseguir a venda das frações à CML, para
201 depois poder promover a construção desse atravessamento através da Avenida Glicínia Quartin,
202 com a ajuda da arquiteta Cláudia Batista, este processo nunca parou, ia beneficiar toda a zona da
203 Avenida Glicínia Quartin e os PER, a Torrinha, o Grafanil, a Rua Fernanda Alves, a Rua Barata
204 Feyo, o Chapeleiro, as Galinheiras, fazer este projeto e estas negociações era sempre muito
205 moroso, mas já estava tudo pronto, a seguir houve uma mudança de executivo e de imediato
206 colocaram a questão ao novo executivo, a vereadora do Urbanismo deslocou-se com um grande
207 grupo à Junta de Freguesia e disse-lhes que na Avenida Glicínia Quartin até às Galinheiras é que
208 era importante, porque assim as pessoas podiam deslocar-se para a Feira das Galinheiras, não era
209 essa a visão do Executivo, porque não era essa a prioridade, a prioridade era a deslocação das
210 pessoas para a centralidade de Lisboa para o metro da Ameixoeira, e se isso não for feito, é uma
211 inversão das prioridades, pretendeu dizer isto para que todas as pessoas da Assembleia tivessem
212 conhecimento do projeto que existe, que não está a ser considerado e todos devem unir-se em
213 torno dos interesses dos cidadãos desta freguesia, solicitou ao arquiteto Carlos Brandão que
214 distribuisse uma súmula do projeto entre as Galinheiras e o metro da Ameixoeira.

215 **Presidente da Assembleia** Passou ao ponto B - Período Antes da Ordem do Dia. Passou ao ponto
216 1 do PAOD- Apreciação e votação da ata número 13 da Assembleia de Freguesia. Submeteu à
217 votação a ata número 13 da Assembleia de Freguesia, ao qual foi aprovada com 11 votos a favor,
218 6 do PS, 2 do PSD, 1 do PCP, 1 do Chega e 1 do BE, e 2 abstenções, 1 do PCP e 1 do CDS-PP.
219 Passou ao ponto 2 do PAOD - Expediente e pedidos de informação ou esclarecimento. Informou
220 que o Dr. Rui Castello-Branco assumiu a bancada do CDS-PP. Passou à moção “Pela

221 disponibilização de alojamento a professores/as deslocados e colocados no conselho de Lisboa”,
222 apresentada pelo BE. Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

223 **Ricardo Duarte** É fundamental que o público esteja presente, que participe em situações que
224 foram descritas, que não sabiam que existiam e que se podia fazer e que não continuem a
225 acontecer, tem batalhado para isso, para que estas sessões fossem transmitidas e as pessoas,
226 mesmo que não tenham possibilidade de se deslocar, podem inclusive ver em diferido. Em relação
227 à Quinta das Lavadeiras, infelizmente não há muito a dizer, a situação é recorrente, as respostas
228 são as mesmas, parecendo não haver solução ou a solução não passar pela Junta, o que era de
229 lamentar. Em relação aos custos das festas, a justificação que foi apresentada merecerá alguma
230 atenção posteriormente, em relação ao Sr. Luís Ferreira, não era verdade que não fossem todos da
231 freguesia, há quem seja da freguesia e há quem se preocupe com a freguesia, e sugeria que fosse
232 à página do Bloco de Esquerda no Facebook e ver as inúmeras propostas que fizeram, inclusive
233 a lomba na Rua Maluda. Em relação à AUGI, há um problema de comunicação deste executivo
234 com tudo o que seja as soluções das AUGI, há uma incapacidade deste executivo da CML em
235 dialogar com estas pessoas, pretendia saber como estava a situação do regulamento para o apoio
236 às entidades desportivas, há uma recomendação que foi aprovada relativamente ao eixo viário que
237 abrange a Rua Direita, que está extremamente degradado, pretendia saber o que é que o Executivo
238 fez, mesmo que a via estruturante não avance, é preciso avançar, de facto era importante definir
239 uma prioridade mas não se pode ficar parado se essa prioridade não avança, mas era preciso ir
240 atalhando naquilo que se pode fazer. Em relação às medidas dissuasoras de velocidade, na Rua
241 Maluda, Rua Barata Feyo, Rua João Amaral, Rua Hein Semke e Rua Tito de Morais, depois de
242 haver um documento de que havia um acordo para algumas destas ruas, na informação escrita as
243 obras a realizar não aparece nenhuma discriminada, sobre a publicação atempada das
244 convocatórias, atas completas e transparentes, no site da Junta continuam a não aparecer as atas
245 completas, os documentos continuam a não estar disponíveis, nomeadamente os documentos
246 aprovados. Sobre a moção, um dos grandes problemas, mas especialmente para completar
247 horários incompletos nas escolas de Lisboa em geral prende-se exatamente com o alojamento, a
248 situação só piorou, há uma crise de alojamento, as pessoas não conseguem encontrar casa para
249 morar e isso faz com que os alunos fiquem sem professores, aquilo que propunha é instar a CML
250 e por sua vez instar o Governo a disponibilizar alojamento acessível que não exceda 30% de base
251 aos docentes do ensino básico e secundário que residam fora da área metropolitana de Lisboa.

252 **Presidente da Assembleia** Submeteu à votação a moção, ao qual foi aprovada por maioria, com
253 9 votos a favor, 6 do PS, 2 do PCP e 1 do BE, e 4 abstenções, 2 do PSD, 1 do CDS-PP e 1 do
254 Chega. Passou à moção “Pelo reforço do apoio aos estudantes deslocados de Lisboa e ao
255 alojamento estudantil”, apresentada pelo BE. Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

256 **Ricardo Duarte** O tema base é o mesmo, tem a ver com o alojamento, a diferença é que estavam
257 a falar dos estudantes e propunham era que a Junta de Freguesia proceda ao levantamento das
258 necessidades de alojamento dos estudantes na Freguesia, mais uma vez inste a CML a garantir o
259 suprimento das necessidades, uma vez que estavam a sugerir este levantamento para o próximo
260 ano letivo, e que inste a CML a reforçar para ação social no ensino superior, aumentando o valor
261 do número de bolsas atribuídas.

262 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

263 **Bruno Rolo** Em relação ao Período do Público, na opinião do PCP já não era a primeira vez que
264 não estava contra a tolerância da Mesa perante os tempos, mas havia que filtrar as intervenções
265 de acordo com os temas que estão a ser discutidos, e em relação aos considerandos que a
266 população apresentou, ou se dão respostas concretas aos problemas que as pessoas levantam ou
267 então estar a dar ali aulas teóricas sobre questões estruturais da vida da Freguesia, há outros
268 tempos que não o período do público, e a Mesa aí poderia e deveria moderar as questões de forma
269 diferente, era um alerta para o futuro. A questão da Quinta das Lavadeiras é uma situação bastante
270 difícil, a CML pelos vistos não quer resolver o problema, continuavam a não conhecer em
271 concreto porque não lhes são apresentadas que tipo de iniciativas que o Executivo da Junta teve
272 perante a CML, tanto no mandato anterior como neste, até com executivos de câmaras diferentes
273 podiam ser tomadas medidas diferentes perante a apreciação, não sabiam em concreto o que é que
274 foi apresentado, não se reviam na postura, era óbvio que o regimento dizia que o público não
275 podia falar, quando se responde ao público não se pode questionar diretamente o público

276 sucessivamente, todos os membros do público são questionados e confrontados com questões e
277 depois quando querem responder, não podem responder, então não deveriam ser confrontados,
278 porque é muito desagradável, indelicado e pouco democrático fazer questões a pessoas que não
279 podem responder, em relação às questões do Sr. André Garção, a única crítica que fazia à sua
280 intervenção e agradecia a explicação da Sra. Presidente da Junta, que foi muito clara, uma das
281 questões que gostaria de ver sobre as questões do município é que a principal discordância que o
282 PCP tem sobre esta matéria com a Iniciativa Liberal é que não devia ser descentralizado verbas
283 da cultura para outras coisas, porque os orçamentos têm rubricas próprias, neste caso o que
284 podiam discutir é se essas verbas investidas na cultura, que é uma parte importante para o
285 desenvolvimento do país, se essas verbas deviam ser todas descentralizadas em tão poucos
286 eventos ou se com o mesmo dinheiro, não se poderia fazer mais eventos culturais de outro âmbito,
287 menos populista, discordavam era se deviam utilizar antes essas verbas da cultura para outras
288 coisas, porque para as outras coisas também hão de estar destinadas verbas, se eram bem usadas
289 ou não já era um problema que teriam que avaliar nas outras rubricas, mas a rubrica da cultura
290 deve ser valorizada, pode é ser de maneira diferente. Em relação ao município da Rua Maluda que
291 mora na freguesia há 40 anos, mas não conhece bem a freguesia a nível político, mas ainda bem
292 que está disponível para conhecer melhor, e se não tinha conhecimento era porque não teve a
293 curiosidade de se informado, porque já pode votar há pelo menos 22 anos e deveria saber os
294 membros das listas concorrentes às eleições, quem são, de onde moram, ficaria muito mais
295 esclarecido, até sobre o conteúdo da participação popular, democrática nas autarquias locais, mas
296 estavam sempre a tempo de aprender e saudava-o por isso, que fosse ali levantar questões
297 concretas com as quais se reviam, principalmente a questão dos canteiros que são um bom
298 exemplo, há canteiros e relvados de dimensões semelhantes em várias partes da Freguesia, porque
299 é que uns estavam mais bem tratados do que outros? Concerteza que não era pela via estruturante,
300 é por opções políticas de quem tem competência para fazer estes trabalhos e portanto eram
301 orientações, também não eram os funcionários que determinavam onde é que iam ser feitas as
302 intervenções, deve haver uma cadeia de comando que determina as prioridades e apoiavam
303 perfeitamente as preocupações do morador e que tem vindo a ser levantadas por várias forças
304 políticas, sobre essa matéria e por vários elementos da população que vêm à Assembleia e não
305 recebem respostas, e principalmente respostas no terreno, e deixam de ir ali porque já não valia a
306 pena lá ir. Em relação ao problema da AUGI da Quinta da Mourisca, quando se falava em
307 hipocrisia e que deviam estar todos unidos em função de prioridades estruturais da Freguesia,
308 gostava de perceber qual era a parte de haver duas habitações em risco de ruína que a Junta e a
309 CML não percebem que é prioritário em relação a qualquer coisa teórica de qualquer projeto
310 megalómano, e essa parte da resposta não ouviu e gostava de ter ouvido, porque a via estruturante
311 estava em desenvolvimento há 20 anos, não foi deste executivo nem do executivo do mandato
312 anterior, nem havia Santa Clara, já havia a via estruturante em papel, há 20 anos que a tinha na
313 sua secretária, o problema é que ela tem vindo sucessivamente a ser mudada e nunca é
314 concretizada, se a CML sabe que vai passar ali uma via estruturante, ainda que não a faça, porque
315 razão já desobrigou a uma série de terrenos e estão ali dois ou três que não são resolvidos, ainda
316 por cima com risco humano, é porque não há vontade política para resolver o problema, não é por
317 falta de dinheiro ou por falta de projetos, nem por falta de teóricos, é por falta de prática, e nem é
318 deste mandato, nem é do Eng. Moedas, isto já vem de há muitos anos, quando a CML começou a
319 comprar a Quinta da Mourisca, compraram a vila Guimarães ainda no tempo do Santana Lopes,
320 nesse tempo já tinham começado a expropriar terrenos na Quinta da Mourisca, o regulamento das
321 AUGI de Lisboa é de 2005, e em 2005 já se devia ter começado a resolver alguns problemas, já
322 passaram 18 anos e os governantes do município e da freguesia não se têm apercebido que há ali
323 situações que tem que ser dada resposta imediata, podiam falar de projetos de arquitetura
324 brilhantes mas não resolviam os problemas das pessoas a curto prazo, para resolver isso é preciso
325 resolver os problemas locais, eram visões diferentes, a sua visão passava por resolverem as coisas
326 do concreto e não abandonar os problemas estruturais mas localizá-los com a prioridade que eles
327 merecem, não se podem sobrepor à vida das pessoas, não podiam estar à espera que venha a
328 aprovação de uma obra megalómana que vai demorar anos para resolver problemas tão
329 localizados e prementes, porque a obra na verdade não é só da Freguesia, no Lumiar está o parque
330 de rebocados da EMEL por baixo do viaduto do Eixo Norte-Sul, com a obra bloqueada há mais

331 de 2 anos e é ali que começa a via estruturante, a partir do momento em que a Câmara mudou e a
332 Junta do Lumiar mudou e houve um compromisso político dos responsáveis eleitos da Junta do
333 Lumiar na CML, no mandato atual que aquilo não ia avançar, ainda não resolveram o que fazer
334 em alternativa e a via estruturante não vai avançar enquanto não resolverem aquele problema. Em
335 relação à moção, estavam de acordo com os considerandos, o ponto 1 era um pouco desfasado
336 das competências da Junta e da própria capacidade da Junta, desta ou de outra, propunha que o
337 proponente alterasse para uma situação mais prática, do género recomendar à Junta que criasse
338 um gabinete de apoio das necessidades, divulgando ativamente que têm um balcão de apoio para
339 encaminhamento para as entidades que podem ajudar esses estudantes necessitados a ter mais
340 facilidade de alojamento, mas votarão a favor.

341 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

342 **Ricardo Duarte** Aceitou a sugestão e o 1º ponto passava para "...Que a Junta proceda ao
343 levantamento das necessidades de alojamento através da criação de um gabinete de atendimento
344 onde os estudantes se possam dirigir e expor a sua situação."

345 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rogério Santos.

346 **Rogério Santos** O que foi apresentado são questões que não têm a ver com a Junta de Freguesia,
347 a Junta não tem meios nem é para este efeito, e mesmo disponibilizando de apoios técnicos, seria
348 sempre irrelevante, até porque a Junta, através da sua ação social, atende sempre e quando há
349 algum problema com qualquer estudante residente na Freguesia, encaminha sempre para respostas
350 alternativas, não concordavam com esta moção.

351 **Presidente da Assembleia** Submeteu à votação a moção, ao qual foi rejeitada por maioria, com
352 9 votos contra, 6 do PS, 2 do PSD e 1 do CDS-PP, 1 abstenção do Chega e 3 votos a favor, 2 do
353 PCP e 1 do BE. Deu a palavra ao Sr. Rui Castello-Branco.

354 **Rui Castello-Branco** O alojamento estudantil deve ser uma prioridade mas com os considerandos
355 que a moção tem por base não podiam deixar de votar contra.

356 **Presidente da Assembleia** Concordava com quase tudo com que o Bloco de Esquerda dizia, o
357 problema do alojamento estudantil é terrível, sobretudo quando a CML, por alojamentos faz
358 preços que depois quer cobrar mensalmente, há vagas no ensino universitário e não há casas, no
359 entanto não é uma junta que consegue resolver este problema, por não ter meios para criar
360 alojamento universitário, talvez haja era meios de criar alojamento universitário e isso parecia-
361 lhe uma mais valia para Santa Clara. Passou ao voto de saudação de solidariedade para com as
362 autoras do livro "No meu bairro". Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

363 **Ricardo Duarte** Houve uma intervenção de um grupo de nacionalistas que tentaram impedir o
364 lançamento de um livro com uma tentativa de intimidação em que tiveram também uma situação
365 semelhante na freguesia numa missa, isto começa a acontecer e estava na altura de parar esta
366 situação e de mostrarem claramente que não é este o caminho que querem para a cidade e para a
367 freguesia, e nesse sentido o que propunham era 1 - Enviar um voto de solidariedade à autora e à
368 editora do livro "No meu bairro", 2 - Reafirmar que Lisboa é uma cidade inclusiva, onde não há
369 lugar para o ódio, a discriminação e a violência, 3 - Propor a integração do livro "No meu bairro"
370 nas bibliotecas da CML.

371 **Presidente da Assembleia** Submeteu à votação a moção ponto a ponto. Os pontos 1 e 2 foram
372 aprovados por unanimidade e o ponto 3 foi aprovado por maioria, com 11 votos a favor, 6 do PS,
373 2 do PCP, 2 do PSD e 1 do BE, 1 abstenção do CDS-PP e 1 voto contra do Chega. Passou à
374 recomendação "Motivar a população para melhorar a higiene urbana – Freguesia de Santa Clara",
375 apresentada pelo Chega. Deu a palavra ao Sr. Manuel Nascimento.

376 **Manuel Nascimento** Sobre as intervenções do público, o Chega continua solidário com a
377 população da Quinta das Lavadeiras, dado que as escadas continuam em muito mau estado as que
378 dão acesso à Calçada de Carriche, provavelmente só se tomará alguma atitude quando de uma
379 catástrofe, também estavam solidários com o residente André Garção, a questão que colocou é
380 muito pertinente e também ficou surpreendido com a clarificação da Sra. Presidente da Junta, a
381 intervenção do Sr. Luís Ferreira é pertinente reforçar que o Chega, há duas sessões anteriores
382 colocou a mesma questão ao Executivo, porque é que existia uma diferenciação no trato nas
383 diversas zonas da freguesia de Santa Clara, foi referido que não existia uma diferenciação de trato,
384 mantinham a discordância e não são os únicos, sugeria que dessem uma volta pela freguesia,
385 desejava ao Sr. Manuel Veloso que corresse tudo bem na AUGI e estava solidário, era vergonhoso

386 quando se deparavam com vidas humanas estarem a ser colocadas em causa e ninguém se mexer,
387 tal como o Sr. Bruno Rolo disse, já vinha de há muitos anos mas isso pouco importa, o que importa
388 é o momento e o que vão fazer para que a situação não se prolongue, e instavam a reunir com a
389 Junta para o ajudar a falar na CML e ter voz ativa, para que esta situação se resolva com brevidade.
390 A recomendação sugere em traços gerais que o Executivo motive a população a melhorar a higiene
391 urbana, um dos pontos mais delicados em Santa Clara, e leu a moção.

392 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rui Castello-Branco.

393 **Rui Castello-Branco** Tinha dúvidas sobre a legalidade da criação de um programa como o que
394 era recomendado, no seu entender não era possível porque a Junta não tinha essa competência,
395 era uma competência da CML, como achava que era uma recomendação ilegal, iria votar contra.

396 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

397 **Ricardo Duarte** Havia todo um contrassenso no tema da recomendação para além da própria
398 questão legal da execução desta proposta, já tinham feito este reparo ao Chega anteriormente,
399 convém que as propostas que sejam apresentadas, sejam claras na sua executabilidade, e que se
400 perceba exatamente aquilo que se pretende, ainda que valorizasse que o Chega tenha vindo a
401 reforçar uma recomendação do BE, de 22/09/2022, intitulada “Campanha de sensibilização sobre
402 o lixo na Freguesia de Santa Clara e valorização dos trabalhadores da Higiene Urbana”, e
403 questionava o Executivo sobre o ponto de situação da sua recomendação, uma vez que também
404 foi aprovada, como seja a criação de uma campanha criativa, permanente de sensibilização da
405 população para horários, para forma de colocação do lixo, a importância da reciclagem, a forma
406 correta de depositar grandes volumes na via pública, facultar os contatos do lixo volumoso, de
407 resíduos verdes, ajudar a população a solicitar este serviço e solicitava o Chega que as
408 recomendações que apresenta sejam mais claras em relação ao objetivo, e neste documento não
409 há condições de votarem favoravelmente, independentemente do tema, não é pelo tema, é pela
410 formulação que não se percebe exatamente e levanta algumas dúvidas quanto à legalidade.

411 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rogério Santos.

412 **Rogério Santos** Concordava com o que disse o CDS-PP, e não se percebia o que é que o Chega
413 pretendia com esta recomendação, porque não tinha sentido para uma junta de freguesia e iriam
414 votar contra.

415 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

416 **Bruno Rolo** Pretendia agradecer ao Chega criar outra vez uma quinta dimensão a nível
417 democrático e fazer com que subscrevessem integralmente as palavras do eleito do CDS-PP.

418 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Manuel Nascimento.

419 **Manuel Nascimento** Pretendia clarificar os presentes que a junta de freguesia do Lumiar está a
420 cometer esta ilegalidade há mais de 3 anos, logo o documento parece-lhe ser claro, criar um
421 programa de recolha de lixo que possa ser vendável, lixo que possa ser vendido à ValorSul ou
422 similares entidades, e que as verbas obtidas desse programa sejam utilizadas para efetuar
423 benfeitorias necessárias para a Freguesia, alguém está a fazer este programa e não está ser
424 penalizado por isso, não estavam a instigar que não se cumprisse a lei, o propósito era clarificar
425 este ponto.

426 **Presidente da Assembleia** Submeteu a recomendação à votação, ao qual foi rejeitada por maioria,
427 com 12 votos contra, 6 do PS, 2 do PSD, 1 do CDS-PP, 2 do PCP e 1 do BE, e com 1 voto a favor
428 do Chega. Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

429 **Bruno Rolo** O voto contra não é tanto pela questão da ilegalidade, é mesmo por uma questão de
430 competências, não podiam sobrepor competências dos vários órgãos municipais, autárquicos
431 porque senão ninguém se entendia quem é que faz o quê, não tinham que copiar aquilo que o
432 Lumiar faz, tinham que ter uma identidade própria.

433 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Mafalda Lobo.

434 **Mafalda Lobo** O PSD votou contra porque também considerava uma ilegalidade, tal como referiu
435 o CDS-PP.

436 **Presidente da Assembleia** Passou à recomendação “Melhorias das condições de trabalho dos
437 funcionários da higiene urbana de Santa Clara”, apresentada pelo Chega. Deu a palavra ao Sr.
438 Manuel Nascimento.

439 **Manuel Nascimento** Considerando que a limpeza urbana da freguesia de Santa Clara, um dos
440 pontos mais críticos do bem estar dos seus habitantes e demais utilizadores, o telhado do posto da

441 Charneca ainda tem o composto amianto, à cerca de um ano e meio que não é atribuído fardamento
442 novo a algumas equipas, cabe a todos os presentes, na Assembleia, zelar para que a estes
443 trabalhadores sejam atribuídas as ferramentas necessárias, neste sentido recomenda-se que o
444 Executivo tenha em consideração as necessidades dos trabalhadores, no que diz respeito a
445 fardamento, assegurando que todos terão o fardamento necessário de forma atempada e que seja
446 renovado com a maior celeridade, atualmente são vistos a trabalhar sem luvas e com fardamento
447 roto, ferramentas de trabalho, nomeadamente a substituição das vassouras, quer sejam plásticas
448 ou metálicas, para varrimento de calçadas e espaços verdes, dado que é material de desgaste
449 rápido e que encete esforços para a substituição do telhado, ainda em amianto do posto da
450 Charneca ou a transição dos trabalhadores para outro espaço, e que o Executivo solicite mais
451 apoio às entidades competentes na remoção do lixo denominado mono, dado que a Junta recolhe
452 cerca de 30 toneladas desse lixo mensalmente e que o Executivo reforce as equipas na higiene
453 urbana com mais operacionais, mesmo que temporários, até porque se justifica, para se
454 salvaguardar a assiduidade e a respetiva eficácia destas equipas.

455 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rogério Santos.

456 **Rogério Santos** Esta junta de freguesia sempre fez uma aposta em ter uma ligação com os
457 funcionários, em apoiar os seus funcionários, é uma junta de freguesia que pode-se orgulhar
458 comparativamente com a maior parte das juntas de Lisboa, quer nos equipamentos, quer nas
459 ferramentas que os funcionários têm à sua disposição, quer no seu fardamento e em todas as áreas,
460 esta junta de freguesia teve em atenção em não colocar empresas e apostar em funcionários,
461 mesmo sendo uma tarefa mais difícil, seria muito mais fácil ter outra opção mas era fundamental
462 a freguesia criar condições de empregabilidade para a população, dando-lhes também formação,
463 dando-lhes a hipótese de serem funcionários da autarquia, de modo a terem uma estabilidade de
464 emprego e com tudo isso criar uma estabilidade familiar fundamental neste tipo de população,
465 esta atenção nestas vertentes, numa freguesia como esta foi uma aposta do Executivo, e continuará
466 a ser em termos das condições e da sua relação com os funcionários e a sua população, e enquanto
467 este Executivo desta cor política continuar, terão esta aposta como objetivo principal, além de que
468 a terem mais pessoas a gerir, terem mais corpo técnico e muito mais funcionários, mas também
469 dão hipótese aos funcionários de terem um local onde mostram as suas competências, é evidente
470 que nem tudo é perfeito mas a grande parte dos funcionários têm orgulho em ser desta freguesia
471 e de trabalhar nesta freguesia, continuarão a dar formação até porque criaram um centro de
472 formação na Freguesia, para dar competências aos funcionários para melhorar as suas
473 competências em todas as ordens, nomeadamente cultural e numa zona com muitas carências e
474 de elevado nível sociocultural das pessoas, para que cada vez menos sejam dependentes as que
475 sejam autossuficientes para eles próprios, e terem uma estabilidade de emprego e com a sua
476 família sentirem-se melhor nesta freguesia, e aumentar em termos sociais toda a estabilidade nos
477 bairros adjacentes e acreditava que era este o caminho, é mais difícil, mas haveria caminhos mais
478 fáceis, mas o objetivo era uma dimensão maior.

479 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

480 **Bruno Rolo** Nesta recomendação tinham grandes dúvidas sobre a fundamentação dos factos
481 apresentados, o proponente alega mas não fundamenta, e se calhar não lhe compete a ele, tem até
482 dúvidas sobre a orientação de voto nesta matéria, este era um momento pertinente para
483 esclarecimentos por parte do chefe de divisão, o ponto 3 que menciona a contratação do
484 trabalhador temporário, o PCP vota contra, as outras questões terão que ser previamente
485 esclarecidas para poderem ter conhecimento da matéria, de qual a regularidade com que se
486 substituem os fardamentos, materiais e etc, se há um plano de procedimentos e também até se as
487 30 toneladas de monos mensais são recolhidas pela Junta, porque parece-lhe que não há
488 competência para a Junta recolher toneladas de monos, a Junta tem um protocolo com a CML
489 para facilitar a higiene dos perímetros dos ecopontos, não é propriamente para fazer recolha de
490 monos, como estão estas alegações muito concretas, não sabia se havia alguma fundamentação e
491 nesse sentido sugeria que a Mesa pudesse dar a palavra à Junta.

492 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

493 **Ricardo Duarte** A CDU levantou questões que tinha e como aconteceu anteriormente, o Chega
494 faz alegações não fundamentadas e neste caso específico até têm a possibilidade de ter a
495 fundamentação e tinham todo o interesse do Executivo do que é verdade e não é, para serem

496 esclarecidos e depois decidirem sobre o voto e tal como a CDU, o 3º ponto também não está em
497 questão.

498 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

499 **Presidente da Junta** Há pressupostos nesta recomendação que não fazem sentido, a recolha dos
500 monos não é uma função da Junta, existe apenas um protocolo para a higienização à volta dos
501 ecopontos, quanto à periodicidade de substituição dos fardamentos, o chefe de divisão da higiene
502 urbana esclareceria melhor. Sobre o posto de higiene urbana da Charneca, apenas refere a
503 presença de amianto quando a questão é muito maior do que isso, a questão era do próprio posto
504 de higiene urbana que vem a pedir e a reiterar há imenso tempo para que seja construído um novo
505 posto de higiene urbana, não era só a cobertura o posto, era o posto que necessita uma reabilitação
506 total. Solicitou ao Sr. Presidente da Assembleia que desse a palavra ao Dr. Filipe Cerqueira.

507 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Filipe Cerqueira.

508 **Filipe Cerqueira** A recolha de monos e de contentores é com a CML, mas vão fazendo alguma
509 recolha, se a freguesia está no caos em que está, e se não ajudarem e fizerem algum trabalho,
510 ainda estaria pior, têm uma média por mês de recolha de 25 toneladas, este é um cálculo por baixo,
511 também faziam algum trabalho e cooperavam o melhor possível para terem as melhores condições
512 possíveis, porque se preocupavam com a freguesia, têm algum trabalho de recolha feito para terem
513 a freguesia mais limpa possível. Sobre a segurança na Quinta das Lavadeiras, foi enviado pela
514 Junta de Freguesia um e-mail com uma grande preocupação sobre a segurança nesta área, a
515 resposta que foi dada era que iam reforçar o patrulhamento na Quinta das Lavadeiras e na Rua
516 Cidade de Tomar, esta preocupação foi feita junto da 41ª esquadra e da 3ª divisão, houve vários
517 moradores que reportaram esta situação e passaram isto às forças de autoridade, porque naquela
518 zona há roubos e há tráfico, e iam participar acerca da iluminação. Em relação às questões do Sr.
519 Luís Ferreira, em relação ao seu serviço, são todos tratados da mesma maneira. Em relação ao
520 fardamento, não existe obrigatoriedade em cada ano de fornecer equipamento, e tinham que
521 fornecer equipamento quando já não estava em condições, cada vez que há fornecimento, por
522 exemplo quando há fornecimento, dão 5 t-shirts, o que dá para mais de um ano, relativamente a
523 botas e ténis, iriam ser atribuídos na próxima segunda-feira, relativamente a corta-relvas,
524 podadoras, roçadoras, chegam na próxima terça-feira, as luvas já foram adjudicadas, o tempo que
525 demoram na aquisição de equipamentos tem a ver com os procedimentos e os trâmites legais,
526 muitos destes procedimentos foram aprovados e as empresas não forneceram, e por isso teve que
527 se fazer novos procedimentos e não podia concordar que houvesse falta de fardamento nem de
528 equipamentos, e em relação aos funcionários cada vez tentam ter maior capacitação de
529 competências e por isso junto com o IEFP com dois cursos, um sobre espaços verdes e outro sobre
530 podas, e os funcionários tiveram a formação. Em relação ao posto de higiene urbana, a Sra.
531 Presidente da Junta já falou mas também tinha a dizer que os funcionários da higiene urbana não
532 eram para estar no posto, era para chegarem de manhã ao posto e fardarem-se e irem para os seus
533 locais, e no fim do dia vão-se embora, disserem que havia risco não concordava. Havia um projeto
534 ao abrigo das “Ruas Seguras”, era exatamente sobre higiene urbana e comportamento no espaço
535 público, foi feito um grupo de segurança em Santa Clara e tem sido uma cópia para todos os lados,
536 em relação à sensibilização já foi apresentada às escolas o projeto “Reciclar”, que é fazer com as
537 crianças e prospetar para todos, dar-lhes conhecimentos de reciclagem, vão ser colocados
538 contentores de reciclagem dentro das escolas, isto é um projeto da Junta de Freguesia onde, no
539 final do 2º período a escola que mais reciclou vai ter um prémio, vai haver também um vídeo
540 sobre reciclagem e vai haver também um curso sobre a melhor frase de reciclagem, a Junta de
541 Freguesia teve essa preocupação e está a trabalhar nesse campo.

542 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Manuel Nascimento.

543 **Manuel Nascimento** Trouxe fotografias do fardamento roto para esclarecer, visto que nas últimas
544 sessões disseram que havia trato nos espaços verdes na freguesia e sabiam que não havia e tinha
545 uma outra fotografia de um funcionário a usar o seu próprio calçado, visto que o calçado da Junta
546 estava estragado, e congratulava-se que já estivesse a chegar fardamento e calçado.

547 **Presidente da Assembleia** Submeteu a recomendação à votação, ao qual foi rejeitada por maioria,
548 com 12 votos contra, 6 do PS, 2 do PSD, 1 do CDS-PP, 2 do PCP e 1 do BE, e com 1 voto a favor
549 do Chega. Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

550 **Bruno Rolo** O voto contra da CDU baseia-se na credibilidade que parece merecer toda a
551 explicação que os serviços da Junta prestaram sobre a matéria e não havia necessidade de aprovar
552 uma moção nestes termos, também relevar que é uma feliz coincidência, porque com certeza não
553 foi devido à moção de há dois dias atrás que conseguiram comprar tudo, apareceu o material todo
554 e era importante que se salvaguardasse uma periodicidade média e quem tem fardas tem que zelar
555 por elas, mas também quando houver necessidade de substituição por desgaste inerente, seja
556 atribuído novo fardamento, desde que haja disponível, esperavam que houvesse disponibilidade
557 de stock mais regular para que situações como estas que foram focadas não se repitam com
558 frequência, mas havendo stock e pelas explicações não poderiam votar de outra forma.

559 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

560 **Ricardo Duarte** Faziam como boas as declarações prestadas pelo Sr. Filipe Cerqueira, e face a
561 isto não se reviam na recomendação e face ao que foi esclarecido, não pondo em causa que era
562 importante as pessoas estarem devidamente fardadas, e também não votariam a favor devido ao
563 ponto 3.

564 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rui Castello-Branco.

565 **Rui Castello-Branco** O sentido de voto do CDS-PP encontra respaldo no que foi dito pelas duas
566 forças políticas, fazendo fê nos esclarecimentos que deixaram de estar verificados pelos
567 pressupostos que deram origem a esta recomendação e daí o voto contra. Fazia uma recomendação
568 ao partido Chega para que os documentos que trouxe à Assembleia possam também serem
569 enviados em anexo às recomendações quando for ilustrativo do que se pretende demonstrar,
570 porque permite uma averiguação melhor.

571 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Manuel Nascimento.

572 **Manuel Nascimento** Iria enviar as imagens.

573 **Presidente da Assembleia** Passou à recomendação “Por uma ação fiscalizadora e interventiva no
574 âmbito da intervenção no Loteamento de Iniciativa Municipal do Alto do Chapeleiro”,
575 apresentada pelo PSD. Deu a palavra à Sra. Mafalda Lobo.

576 **Mafalda Lobo** Em sessões anteriores, ficou acordado que as moções depois da Ordem do Dia
577 seriam lidas em casa, porque são recebidas com 48 horas de antecedência e procediam à votação
578 das mesmas sem terem a discussão, porque estava perto da meia noite e ainda estavam na
579 discussão e nas declarações de voto, embora seja útil mas são temas que são recorrentes e estavam
580 sempre a falar do mesmo, e já são sobejamente conhecidos por todos, e estavam a perder
581 demasiado tempo e isto alarga as sessões, e iriam ficar com uma parte da Ordem do Dia para uma
582 outra sessão eventualmente. Era com muita pena que via a D. Luísa sistematicamente, porque
583 eram temas tão recorrentes e não se via uma solução à vista, o que era lamentável, e relativamente
584 à questão de que não teve conhecimento que haveria assembleia de freguesia, pelo menos da parte
585 do PSD de Santa Clara foi divulgado na rede social Facebook, são lá publicitadas todas as
586 convocatórias para as assembleias de freguesia e têm a possibilidade, através de mensagens na
587 página dizer as suas inquietações e dúvidas, o que a perturba e por inerência os outros residentes.
588 Em relação ao Sr. Luís Ferreira, conheceram-se na campanha eleitoral, o PSD foi uma força
589 política que esteve bastante presente no terreno, e fez uma campanha bastante ativa durante 4 ou
590 5 meses sem parar, todos os dias e abdicaram das férias para se inteirar dos problemas dos
591 residentes, e não precisavam de residir para conhecer uma freguesia que tem tantos problemas,
592 nunca se cruzou com militantes da campanha socialista no terreno, uma das forças políticas que
593 esteve sempre presente foi o PSD, e foi o PSD que ouviu as pessoas incansavelmente e estavam
594 a meio do mandato, e o que via foi que pouca coisa mudou na Freguesia, e parece que estava tudo
595 à espera do Eng.º Carlos Moedas para mudar aquilo que não foi mudado em 20 anos, os problemas
596 desta freguesia são muitos, admitia que o executivo socialista tem feito os maiores esforços para
597 que as coisas se alterem e evoluam, via que a questão da via estruturante é fundamental e
598 prioritária para a Sra. Presidente da Junta, mas também via outras prioridades, que também são
599 importantes e que não estão a ser satisfeitas, são as necessidades que as pessoas sentem no seu
600 dia a dia, nomeadamente na higiene urbana, mas há problemas muito mais graves que a higiene
601 urbana, a cor política nesta freguesia não muda porque, como no país inteiro não há a cultura em
602 ir votar, a abstenção é elevadíssima porque as pessoas estão desacreditadas dos políticos, aliás a
603 fundação Francisco Manuel dos Santos, em que foi feita uma entrevista recentemente a um
604 reputado professor da Universidade de Harvard, Daniel Ziblatt, onde ele diz que as democracias,

605 nos dias de hoje, morrem nas urnas, os políticos são eleitos, chegam ao poder e enfraquecem as
606 instituições democráticas, e é esta a percepção que as pessoas têm, a percepção que têm é que os
607 políticos não resolvem os seus problemas, têm que ser as próprias a lutar, e lutar não é por um
608 comboio ou um autocarro, as pessoas precisam de dinheiro para satisfazer as suas necessidades
609 básicas, que é ter uma casa digna, é dar alimento aos seus filhos, à sua família, e ter dinheiro para
610 suportar as suas despesas, e é isso que não está a acontecer neste momento, um pouco por toda a
611 Europa e todo o mundo, por isso as pessoas já nem querem ouvir falar de política, esteve no
612 domingo passado na Feira das Galinheiras e viu com tristeza que aquilo está cada vez mais
613 despovoado, os comerciantes dizem que não há afluência à Feira das Galinheiras, o PSD fez uma
614 proposta há uns meses que seria interessante trazer, à semelhança do que acontece em outras
615 freguesias, a feira da bagageira para atrair pessoas, a Freguesia precisa de pontos de atração, não
616 vêm para a freguesia de Santa Clara porque não tem nada para oferecer, as pessoas não se
617 mobilizam, até porque há dificuldade em mobilidade, o metro não vai a todo o lado, não há essa
618 via estruturante que dizem que é tão necessária, nesta freguesia não há comércio interessante, não
619 há atividades nem cultura, segurança também não há, há uma série de insuficiências que
620 infelizmente não se consegue ultrapassar, é competência da CML, é competência da Junta, há
621 aqui muitos obstáculos também à parte cultural das pessoas, há um grupo de pessoas que criam
622 os seus próprios focos culturais, a Freguesia tem que conseguir encontrar uma fórmula de resolver
623 os problemas, não sabia qual era a fórmula e não seria o Eng.º Carlos Moedas que iria resolver os
624 problemas que há 20 anos subsistem, a CML está há dois anos no poder e está a tentar fazer aquilo
625 que pode, de acordo com aquilo que encontrou, e também está a encontrar muitos obstáculos por
626 parte das outras forças adversárias. Em relação ao Sr. Manuel Veloso da Quinta da Mourisca,
627 sabiam que as AUGI eram um problema que se arrastava na freguesia, parece que não têm muita
628 solução à vista, vai realizar-se a reunião descentralizada de Santa Clara e Lumiar, onde a Sra.
629 Presidente, no ano passado, expôs os mesmos problemas, e este ano provavelmente vai voltar a
630 debater esses mesmos problemas, era recorrente ano após ano mas havia que avançar, e não
631 projetar tudo no novo executivo camarário. Relativamente à moção, uma vez que enviaram uma
632 versão alterada no próprio dia da assembleia, sugeriu que fosse lida a moção.

633 **Presidente da Assembleia** Colocou à consideração da Assembleia se votariam o documento nesta
634 sessão ou reencaminhada para a próxima sessão. A Assembleia decidiu por unanimidade que seria
635 votada na próxima reunião. Deu a palavra ao Sr. Moreira da Fonte.

636 **Moreira da Fonte** Esteve a aguardar que se falasse da questão das AUGI, em concreto sobre a
637 AUGI da Quinta da Mourisca, tinham que ter em conta que só nesta freguesia, das 10 AUGI
638 existentes em Lisboa, 6 são na freguesia, e perante esta situação gravíssima que ocorre há bastante
639 tempo, e o que ocorreu agora é gravíssimo, devia haver uma tomada de posição da Junta de
640 Freguesia e acha que nenhum dos membros da Assembleia se irá a recusar a participar, que era
641 instigar a CML, que pela primeira vez foi recusada a intervenção de um presidente de uma AUGI,
642 as AUGI tinham que intervir, não era só dizer que se importavam com as AUGI, porque
643 atualmente as AUGI estão totalmente paradas, e não viessem com desculpas da pandemia, a
644 pandemia já foi há muito tempo e as coisas continuam paradas, assumem-se compromissos mas
645 não se resolve nada, estavam a estes anos todos sem uma licença de habitação, e agora andavam
646 a rever projetos com coisas que já estavam aprovadas e agora voltaram para trás, porque as coisas
647 mudaram, esta situação da AUGI era gravíssima e apelavam ao Executivo da Junta de Freguesia
648 para mostrar o seu descontentamento perante esta situação e a resolução ser o mais célere possível,
649 porque a negociação já decorre há imenso tempo, e esta reclamação a ser feita com o
650 acompanhamento dos membros da Assembleia, ninguém deverá ir contra isso, isto já deveria estar
651 resolvido há muito tempo, andavam nesta situação desde 2008, e nesta altura andam só a passar
652 tempo, e as pessoas a gastar dinheiro e não se vê nada, isto tem que ser resolvido e não pode ser
653 o presidente da AUGI da Quinta da Mourisca a resolvê-lo sozinho, embora lhe afete diretamente,
654 não há cabimento as associações de moradores que representam os proprietários venha a CML
655 dizer que não podiam intervir porque não lhe convinha, a gravidade é fugir às responsabilidades.

656 **Presidente da Assembleia** Passou ao voto de saudação e louvor a Maria Orlete Mendes e Centro
657 de Atletismo das Galinheiras, apresentado pelo PS. Deu a palavra ao Sr. Rogério Santos.

658 **Rogério Santos** Mais uma vez a Maria Orlete Mendes e o Centro de Atletismo das Galinheiras
659 são um orgulho para a freguesia, porque na marcha de veteranos voltou a ganhar a medalha de

660 ouro no dia 23 de Setembro, nos 5000 metros marcha, ganhou a medalha de ouro também na sua
661 categoria de veteranos nos 10000 metros marcha e ainda falta a prova no dia 30 de Setembro dos
662 20 quilómetros marcha, além disso no dia de ontem foi-lhe atribuído o galardão de melhor atleta
663 do ano na marcha feminina de todos os escalões de veteranos, era um orgulho para o Centro de
664 Atletismo, para ela e para a Freguesia a terem uma atleta deste gabarito.

665 **Presidente da Assembleia** Submeteu à votação o voto de saudação e louvor, ao qual foi aprovado
666 por unanimidade. Deu a palavra ao Sr. Rui Castello-Branco.

667 **Rui Castello-Branco** Durante muito tempo, quando o executivo camarário era outro, muitas
668 vezes disse à Sra. Presidente que as coisas não eram levadas ao conhecimento da CML, que era
669 do mesmo partido que a Sra. Presidente, ainda que o CDS-PP não esteja no executivo, o CDS-PP
670 de Santa Clara compromete-se, porque agora o executivo é outro a fazer chegar ao executivo as
671 preocupações que os fregueses trouxeram, sem prejuízo de qualquer avaliação de mérito das
672 questões que são trazidas pelo Executivo, como tantas vezes pediram à Junta que levasse ao
673 executivo socialista.

674 **Presidente da Assembleia** Passou ao ponto 1 da Ordem do Dia - Apreciação da Informação
675 Escrita da Junta de Freguesia de 1 de Maio a 31 de Agosto de 2023 e Informação Financeira da
676 Junta de Freguesia de 1 de Janeiro a 31 de Agosto de 2023. O Dr. Luís Araújo estava presente e
677 propunha à Assembleia o prolongamento até às 00:15 minutos. Deu a palavra ao Sr. Rui Castello-
678 Branco.

679 **Rui Castello-Branco** Duvidava que até às 00:15 estivessem despachados do tema, e sugeria que
680 a intervenção do Dr. Luís Araújo fosse feita por videoconferência na próxima sessão.

681 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

682 **Bruno Rolo** Por parte da bancada do PCP, este ponto não tem deliberação nem votação e não
683 tinham qualquer questão a apresentar e estavam disponíveis para continuar até às 00:15.

684 **Presidente da Assembleia** Votaram a favor do prolongamento da sessão o CDS-PP, o PS e a
685 CDU, votos contra do PSD e abstenção do Chega e do BE. Deu a palavra à Sra. Presidente da
686 Junta

687 **Presidente da Junta** Prescindia da apresentação da informação escrita, e estava disponível para
688 esclarecimentos.

689 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Dr. Luís Araújo.

690 **Luís Araújo** Estava disponível para responder às questões que fossem colocadas.

691 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rui Castello-Branco.

692 **Rui Castello-Branco** Em relação ao grau de execução orçamental, que era de 33%, o que era
693 baixo, principalmente quando comparada com a parte da despesa, quando comparavam com a
694 receita, era de 56%, pretendia saber a razão desta diferença, porque não gastaram o que era
695 suposto e do que estava previsto no orçamento, a Sra. Presidente no início fez um reparo de que
696 há um saldo que transita para o outro ano, o que não gostava era que este saldo que transita fosse
697 à custa da execução da despesa que não é feita e que lhe parece deficitária.

698 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

699 **Ricardo Duarte** Na higiene urbana é mencionado o apoio às Jornadas Mundiais da Juventude,
700 pretendia saber que tipo de apoio foi prestado e se teve encargos adicionais para a freguesia, uma
701 vez que se trata de uma entidade privada, na escola Eurico Gonçalves foram construídos
702 balneários de apoio, pretendia saber se os balneários se mantinham, se iam ser utilizados por uma
703 coisa temporária. Nas despesas pagas líquidas orgânicas aparece sempre uma percentagem
704 relativamente ao desporto, que é uma percentagem considerável de 7%, pretendia saber se o valor
705 que aparece o que era relativo à Piscina, porque tinha uma situação sui generis nesta freguesia
706 que acaba por distorcer a perceção do que é que este executivo destina ao apoio ao desporto,
707 porque de facto tinham um equipamento que com as suas características, necessariamente exige
708 avolumadas despesas, embora também tivesse receitas, pretendia ser esclarecido se dos 483 mil
709 euros, o que é que concentrava na atividade da Piscina. Nas obras executadas, obras em curso e
710 obras a iniciar, uma das recomendações que foi aprovada por unanimidade visava as medidas
711 dissuasoras de velocidade em várias ruas e ainda foi apresentado um documento em que havia um
712 protocolo nesse sentido, mas em nenhum desses itens, nem em curso nem em iniciar brevemente
713 vem mencionado tais obras, pretendia ser esclarecido sobre esta situação.

714 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Dr. Luís Araújo.

715 **Luís Araújo** Relativamente ao grau de execução da despesa estar baixa, deve-se à introdução de
716 um CDC que foi na revisão em Junho, houve um aumento global em termos de previsão,
717 automaticamente a taxa de execução baixa, do lado da receita não está refletido isso porque
718 tinham um saldo de gerência que com a introdução do saldo de gerência é logo considerado 100%,
719 tendo aí esse aumento, em termos de execução este ano até a despesa estar superior à receita
720 arrecadada ao longo deste ano, se não fosse esta situação estaria superior à receita. A execução da
721 Piscina na orgânica do desporto, no momento não conseguia fornecer os dados mas grande parte
722 tem a ver com a atividade da Piscina, o vencimento dos funcionários, despesas de funcionamento,
723 contratos de assistência técnica.

724 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

725 **Presidente da Junta** Para complementar o que disse o Dr. Luís Araújo em relação ao desporto, a
726 despesa com a Piscina tinha um descritor onde registavam todas as despesas, portanto as despesas
727 com a Piscina assim como receitas estão lá todas contempladas, no fim de ano está tudo descrito,
728 portanto pode ser isolada a questão da Piscina de todas as outras e poderá ser dada a informação
729 com mais pormenor, em termos de desporto, a grande despesa é com a Piscina e com um conjunto
730 de atividades que lá se desenvolvem que também constam na informação escrita, e apoio aos
731 clubes e às escolas. Em relação às Jornadas Mundiais da Juventude e a contribuição da Junta,
732 foram vários tipos de contribuição, umas mais materiais, outras de apoio logístico e etc, muitas
733 delas não podem ser contabilizadas financeiramente mas os vários meios da Junta, quer na
734 vertente social, quer na vertente da higiene urbana e espaços verdes estiveram envolvidos no apoio
735 a este evento, mais especificamente a questão que é colocada em relação à escola Eurico
736 Gonçalves, foi-lhes pedido pela Igreja porque foi um trabalho de parceria que envolveu as várias
737 instituições e a Igreja Paroquial da Ameixoeira pediu colaboração no alojamento de umas
738 centenas de pessoas no espaço da escola Eurico Gonçalves, para isso era necessário construir
739 balneários e foi o que a Junta fez, fez um projeto e a própria execução, adquiriu os materiais e
740 pagou, foi tudo a expensas da Junta, uma vez terminado o evento, esse material é desmontado e
741 pode ser reutilizado para a população semelhante, tinham isso por princípio, fizeram isso por
742 exemplo no mercado das Galinheiras, quando desmontaram o mercado das Galinheiras,
743 guardaram os materiais para verem se conseguiam a autorização da CML de construir a oficina
744 no local onde está o posto da higiene urbana da Charneca, tinham sempre uma preocupação da
745 reutilização dos materiais. Em relação à taxa de execução, corroborava com as observações feitas
746 pelo Dr. Luís Araújo, mas também haviam duas situações dignas de nota, a morosidade na
747 obtenção dos materiais para a realização de qualquer obra, morosidade e dificuldade na obtenção
748 de materiais, é difícil obter os materiais, por vezes impossível obter mão de obra e para concretizar
749 a obra demora muito mais tempo, outro problema que também resvalou um pouco foi o edifício
750 da Estrada de São Bartolomeu que tinham pensado requalificá-lo na sua totalidade, pediram
751 pareceres de engenharia de estruturas e os pareceres que foram dados foi no sentido de muita
752 premência numa intervenção no reforço de estruturas do telhado e paredes, sob pena de com uma
753 pressão exógena qualquer derrubar, torna-se necessário intervir com muita urgência e tiveram que
754 alterar o projeto inicial, e iam ter que fazer uma intervenção por fases e dar toda a prioridade a
755 essa situação, isto levou a um compasso de espera que altera tudo. Os documentos aprovados são
756 divulgados no site da Junta, em relação aos arruamentos mencionados, o arquiteto Carlos Brandão
757 será a pessoa mais indicada para responder.

758 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Arq.º Carlos Brandão.

759 **Carlos Brandão** Na rua Maluda começa em Novembro, na rua Hein Semke já lá tem uma
760 passadeira e vão adquirir as almofadas de Berlim, porque a CML não quer as lombas, na Rua Tito
761 de Moraes é um projeto da SGAL em que farão as lombas, apresentaram à CML um projeto que
762 não foi aceite e será feito pela SGAL.

763 **Presidente da Assembleia** Encerrou a sessão.

764

765

766

767

768 Para que conste, foi por mim elaborada a presente acta, na qualidade de Primeiro Secretário da
769 Mesa da Assembleia de Freguesia de Santa Clara e, para sua inteira fé e validade, depois de lida
770 e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e respectivos Secretários:
771 O Presidente da Mesa:
772 O Primeiro Secretário: *Saua Raigandete Almeida*
773 O Segundo Secretário: *Alexandre Afonso*

